

Cidade tem novo protesto contra Lula e Dilma

Entre 700 e 1000 pessoas, segundo organizadores e Polícia Militar, participaram de ato agendado pelas redes sociais

Felipe Ferreira

felipeferreira@jornal.com.br

Mil pessoas de acordo com a organização e 700 de acordo com a Polícia Militar participaram de um protesto contra a nomeação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como ministro da Casa Civil. O ato, organizado pelos Movimentos Brasil Livre e Vem Pra Rua, começou às 18h na avenida Independência. Os participantes atenderam ao chamado realizado pelas redes sociais e munidos de faixas, bandeiras do Brasil, painéis e batuques, iniciaram a manifestação contra o que qualificam como 'desmandos' do governo federal. Gritando palavras de ordem contra a presidente Dilma Rousseff (PT), os manifestantes pediram a prisão de Lula e declararam apoio ao juiz federal Sérgio Moro. A PM acompanhou o ato que terminou sem confronto.

Diferente do ato realizado domingo, quando a maior parte das pessoas vestiam verde e amarelo, a manifestação de ontem foi marcada pelas roupas pretas, o que de acordo com os organizadores, demonstrava a insatisfação com os políticos e o luto pelo Brasil. No início do ato o grupo permaneceu nas calçadas e pedia que os motoristas buzinassem se fossem a favor do movimento. Conforme a aglomeração aumentava,



Manifestantes caminharam pela avenida Independência e pediram impeachment de Dilma

com o auxílio de agentes municipais de trânsito que bloquearam o fluxo de veículos, os manifestantes tomaram os dois lados da avenida Independência e caminharam pela via no sentido da rotatória da Esalq. Duas quadras adiante, no cruzamento com a rua Samuel Neves a passeata parou, as pessoas cantaram o Hino Nacional e retornaram ao ponto de origem. De volta a avenida Saldanha Marinho a concentração de manifestantes permaneceu intensa até por volta das 20h, quando o público começou a dispersar. O autônomo Waldemar Za-

jac, 64, declarou sua insatisfação com Dilma e Lula. "É um misto de raiva e indignação ver a cara de pau desses dois. Estou com vergonha, com nojo dessa quadrilha formada pelos integrantes do PT, PMDB e companhia limitada", afirmou. A fisioterapeuta Wanda Seli Rebelato, 56, também fez sua crítica. "O povo não aceita mais tanta corrupção. Chega de roubalheira, eles não mandam na gente, o Brasil não é deles", disse.

ORGANIZAÇÃO — Willian Bueno, porta-voz do movimento Vem Pra Rua de Piracicaba afir-

inou ter se surpreendido com a adesão popular, devido a forma repentina como o protesto foi agendado. "Toda a divulgação foi pela internet e fico satisfeito com o comparecimento das pessoas. Estão brincando de política e achando que o brasileiro é idiota. Estamos aqui para mostrar que ninguém aqui é bobo e vamos protestar até que o PT e todos os esses corruptos deixem Brasília", afirmou.

"Acho que depois de seis milhões de pessoas terem ido às ruas domingo, a nomeação do Lula como ministro é uma vergonha e não passa de uma ma-

Entidades pedem renúncia de Dilma

Entidades como Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), ACSP (Associação Comercial de São Paulo) e Fapesp (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo) manifestaram apoio à renúncia da presidente Dilma Rousseff (PT). A Acipi que representa na cidade mais de 4.500 empresas dos setores de comércio, indústria e serviços, reforçou a bandeira levantada pela Fapesp, entidade que integra mais de 420 associações comerciais em todo o Estado de São Paulo e que também reivindica a renúncia da presidente da República.

Paulo Roberto Checcoli, presidente da Acipi, ratificou a posição contrária da entidade ao governo federal e apontou os reflexos negativos provocados pela crise política à economia nacional. "Isso tudo afeta social e economicamente o país, tornando proibitivo

o desenvolvimento econômico tão importante para a geração de emprego, renda e qualidade de vida da população. A Acipi tem participado, em conjunto com outras entidades, de todas as manifestações populares ocorridas em nossa cidade e dessa maneira se posiciona favoravelmente ao pedido imediato de renúncia da presidente Dilma", afirmou.

Em carta aberta o presidente da Fapesp Alencar Burti também manifestou posição favorável à renúncia de Dilma Rousseff. "Somente um gesto de grandeza por parte da presidente Dilma poderá propiciar a busca de um entendimento que permita começar a mudar o quadro dramático que o País atravessa: a renúncia. Esse ato não significa se considerar culpada pela crise e pela falta de governabilidade, mas ser responsável pela busca de uma solução. (Felipe Ferreira)

nobra para obstruir os trabalhos da Polícia Federal. Manifestamos nossa indignação e exigimos a renúncia da Dilma, senão

o impeachment virá mais cedo ou mais tarde", disse Luis Gustavo Verdicchio Bená, líder do Movimento Brasil Livre.

